



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Acesso à internet e a redes sociais por mulheres participantes de estudo clínico randomizado de prevenção do diabetes mellitus tipo 2: LINDA - Brasil
<b>Autor</b>	MAYARA MALLMANN DA SILVA
<b>Orientador</b>	BRUCE BARTHOLOW DUNCAN

## **Acesso à internet e redes sociais por mulheres participantes de estudo clínico randomizado de prevenção do diabetes *mellitus* tipo 2: LINDA - Brasil**

Mayara Mallmann, Bruce B. Duncan, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

É crescente o número de estudos que utilizam como ferramenta de acompanhamento o contato remoto via internet (e-mail), mensagens de texto (SMS) e redes sociais como facebook, no entanto o conhecimento do nível de acesso a esses meios de comunicação em populações de baixa renda ainda é pouco estudado. O objetivo do presente estudo foi avaliar o nível de acesso à internet e redes sociais de participantes incluídas em ensaio clínico randomizado (ECR) realizado com mulheres que tiveram diabetes *mellitus* gestacional (DMG). Os dados se referem ao período de *Run in*, que ocorreu entre 2012 e 2016, antes da randomização para o ECR LINDA-Brasil (*Lifestyle INtervention for Diabetes prevention After pregnancy*), realizado em participantes que tiveram DMG, maiores de 18 anos, sem diabetes prévio, atendidas em ambulatórios de pré-natal de alto risco de hospitais públicos de Porto Alegre, Pelotas e Fortaleza. As etapas do estudo consistiram de recrutamento durante a gravidez, seguimento no pós parto por ligações telefônicas e, dentre as mulheres que apresentavam maior risco de desenvolvimento de diabetes tipo 2 no pós parto (uso de insulina na gravidez e teste de tolerância oral à glicose alterado no pós-parto) foram arroladas para o ECR. Durante o *Run in* foi avaliado o acesso à internet e redes sociais sendo aplicado um questionário que contém informações objetivas quanto ao acesso a computadores e rede de internet em casa, quanto ao tipo de conteúdo que é buscado e ao tipo de rede virtual que é acessada, e se o acesso é regular em algum outro local além do lar. Variáveis demográficas foram avaliadas no recrutamento. Os dados contínuos foram descritos através de média e desvio padrão e os categóricos através de frequências absolutas e relativas. Dentre as 2.364 participantes recrutadas no pré-natal, 216 foram consideradas perda de contato e 2.022 já ganharam os seus bebês e completaram 6 ou mais semanas de pós-parto. O número de participantes elegíveis (uso de insulina na gravidez ou pré-diabetes documentada no pós parto) para o período de *Run in* do ECR e que responderam ao questionário sobre o nível de acesso à internet e redes sociais foi 112. Em relação às características demográficas, 51 (51,5%) tinham cor/raça branca, 42 (42,4%) tinham ensino médio incompleto, 23 (23,2%) tinham ensino fundamental incompleto e 38 (38,8%) tinham renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos. O acesso à computador em casa foi relatado por 74 (69,8%) e 58 (51,8%) relataram ter acesso à internet, 24 (21,4%) relataram utilizar a internet principalmente para acessar email, 42 (37,5%) para acesso a redes sociais, 25 (22,32%) para consulta em sites de notícias e jornais, 14 (12,5%) para acesso a conteúdo relacionado ao trabalho e 14 (12,5%) para outros tipos de consulta. Considerando que as participantes do presente estudo são todas mulheres atendidas em ambulatórios de alto risco de hospitais públicos, o nível de acesso a internet em casa é razoável, atingindo metade da amostra. Sendo assim, este meio de comunicação poderia ser uma das opções para seguimento das participantes e para facilitar intervenções futuras.